

CONTRADITÓRIO

Avaliação externa de 30 e 31 de janeiro de 2013

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. P. Resende – Cinfaes manifesta a sua apreensão e o seu desalento perante os resultados que constam no relatório da sua avaliação externa, que teve lugar nos dias 30 e 31 de janeiro do corrente ano, porquanto considera que tais resultados não traduzem nem correspondem àquilo que esta Unidade Orgânica tem feito e tem conseguido alcançar desde a última avaliação externa, que teve lugar em 2007.

É nosso entender que os resultados desta avaliação externa têm como foco principal os resultados dos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática, do 9º ano, e de Português, Matemática A e História A, do 12º ano, sendo menosprezados o restante trabalho, ações levadas a cabo e os resultados alcançados pela Escola a montante e a jusante daqueles resultados e que se reportam a todos os alunos. Estas ações que evidenciam melhorias nas aprendizagens e resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares, no nosso ponto de vista, não foram consideradas.

Assim, baseados na análise documental e nas estatísticas realizadas ao longo do último triénio e analisando criticamente os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa, apresentamos o nosso contraditório, tecendo algumas considerações, particularmente incidentes nos pontos 2- Caracterização da Escola e 3 - Avaliação por domínio, do relatório da avaliação externa.

1 – Caracterização da Escola

O concelho de Cinfaes, no qual está situada a Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. P. Resende, pertence ao distrito de Viseu e não ao do Porto, como é mencionado no relatório.

2 – Avaliação no domínio “Resultados”

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. P. Resende é, até esta data, uma escola não agrupada e não um “Agrupamento” como, por lapso, é considerada no 2º parágrafo do ponto “Resultados Académicos” do referido relatório.

Ainda neste ponto, a Escola não entende a fonte que originou a redação da seguinte frase (3º §):

url: <http://www.eseccinfaes.pt> // geral@eseccinfaes.pt // morada: Rua Dr. Sá Carneiro 4690-039 – Cinfaes // tel.: 255 560 580 // fax: 255 560 589

"A análise dos resultados escolares do último triénio, na sequência da Avaliação Externa de dezembro de 2007, e do processo de autoavaliação da Escola, revela que os valores da taxa de conclusão do 3º ciclo são inferiores aos nacionais."

De facto, confrontando esta afirmação com o documento "Perfil da Escola", enviado pela IGEC à Escola, nomeadamente as taxas de transição/conclusão no Ensino Básico Regular, conclui-se que, contrariamente ao redigido, a Escola apresenta taxas de conclusão do 3º ciclo superiores à média das Escolas Públicas Nacionais, a saber: as taxas de conclusão da escola nos anos letivos 2009/10, 2010/11 e 2011/12 são, respetivamente, 86,7%, 94,9% e 85,0%; enquanto que as médias das taxas de conclusão das escolas públicas nos anos letivos 2009/10, 2010/11 e 2011/12 são respetivamente de 85,6%, 86,1% e 83,4%.

Na análise dos resultados dos exames nacionais do último triénio, não foram referidos os resultados obtidos pelos alunos em todas as disciplinas em que é realizado um número significativo de provas, como é, por ex., o caso da disciplina de Geografia A. Contrariamente à tendência verificada nas disciplinas objeto de análise, as médias das classificações de exame nesta disciplina são, com exceção do ano de 2011 (em que há uma diferença de - 0,3), superiores às médias nacionais, não se registando ainda uma discrepância significativa entre as médias das classificações obtidas em exame e as médias das classificações internas.

Em 2012, nos exames nacionais de todas as disciplinas do 12º ano verifica-se uma melhoria relativamente ao ano anterior: 1,2 valores a Português; 2,5 valores a Matemática A e 2,7 valores a História A. A Escola sente que esta melhoria não foi considerada relevante para a classificação que lhe foi atribuída.

Nos cursos profissionais, as taxas de conclusão estão acima das médias registadas nas escolas nacionais públicas. Este facto, acrescido do peso que a população estudantil desta via de ensino tem na escola (no atual ano letivo representam 52,5% dos alunos do ensino secundário), e associado à prática da monitorização do percurso dos alunos, reconhecida no relatório, parece-nos claramente relevante e pensamos que estes aspetos deveriam ter sido mais valorizados na classificação atribuída.

Também nos parece que deveria ser mais valorizado o referido no relatório, *"Nos últimos três anos letivos, as taxas de abandono e desistência são inexistentes"*, dado ter sido uma conquista de que esta comunidade educativa muito se orgulha.



Analisando globalmente o relatório nos 3 campos de análise deste domínio, parece-nos que a conclusão redigida *"a ação da Escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. (...)"* não corresponde à realidade.

De facto, a Escola apresenta resultados académicos aquém dos valores esperados na maioria dos resultados obtidos nos exames nacionais, mas este é apenas um dos indicadores de um dos três campos de análise deste domínio, que não abarca todas as disciplinas nem todos os alunos nem algumas melhorias constatadas pela Escola no âmbito da sua autoavaliação. Para além do supramencionado, referente ao campo de análise "Resultados académicos", parece-nos claro que a Escola apresenta pontos fortes nos restantes campos de análise: "Resultados sociais" e "Reconhecimento da comunidade", integrados igualmente na avaliação neste domínio. Neste sentido, e considerando globalmente os três campos de análise, parece-nos mais ajustada para este domínio a conclusão de que *a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise.*

3 – Avaliação do domínio "Prestação do serviço educativo"

Quer-nos parecer do que se encontra plasmado no relatório, que não se encontram evidenciadas algumas práticas que implementamos e que, entendemos, indiciam mais qualidade do planeamento e articulação. Assim, salientamos que os conselhos de turma do ensino básico e do ensino secundário concretizam práticas de adequação curricular com base na reflexão dos departamentos curriculares, nos conhecimentos dos alunos da turma e nas informações dos projetos curriculares de turma do ano letivo anterior. A articulação transdisciplinar de conteúdos e de atividades consubstancia-se no âmbito dos projetos curriculares de turma do 3º ciclo e do ensino secundário, atualmente designados por planos de atividades de turma. Estes planos são elaborados em reuniões destinadas ao efeito, nas quais são sempre garantidas as presenças de todos os elementos do conselho de turma, nomeadamente, alunos e representantes dos encarregados de educação. Num momento seguinte, são dados a conhecer à generalidade dos encarregados de educação em reunião de docentes, alunos e encarregados de educação da respetiva turma. Ao longo do ano, são sucessivamente avaliados e são feitos os reajustamentos necessários em função dos perfis dos alunos destinatários.

Quanto às práticas de ensino, entendemos que deve ser dada relevância à utilização das TIC em contexto de aula e a outras iniciativas que ultrapassem o projeto de energias alternativas e os

url: <http://www.eseccinfães.pt> // geral@eseccinfães.pt // morada: Rua Dr. Sá Carneiro 4690-039 – Cinfães // tel.: 255 560 580 // fax: 255 560 589



Dias da Ciência. Damos conta da participação sistemática no *Parlamento dos Jovens* e da concretização na Escola de uma *Estação Meteorológica* que, além de constituir uma importante ligação com o meio, é mais uma oportunidade inovadora de aprendizagem. Salientam-se outras experiências de aprendizagem como são as visitas de estudo com vista a colmatar as dificuldades provenientes do meio socioeconómico desfavorecido em que estamos inseridos.

Reconhecemos que melhorámos no que diz respeito ao acompanhamento e à supervisão da prática letiva pela implementação destas estratégias no departamento de Ciências Sociais e Humanas, revendo-nos na redação *"O acompanhamento e a supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional dos docentes, foram acolhidos e implementados no departamento das Ciências Sociais e Humanas com os docentes de Geografia e Filosofia (projeto Par em Par). Apesar de ser um passo ainda não generalizado é significativo em relação à anterior avaliação externa."* Entendemos que esta situação resulta claramente da reflexão sistemática sobre as práticas letivas e sobre os resultados dos nossos alunos, da procura de fatores explicativos e da implementação de soluções. Deste modo, contrariamente ao que consta do relatório entendemos que são *evidentes análises consistentes que relacionem as medidas implementadas e os fracos resultados académicos que se registam, com vista a uma reformulação e melhor adequação.*

Analisando globalmente o relatório nos 3 campos de análise deste domínio, parece-nos que a conclusão mais adequada será a de que *"Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes"*.

4 – Avaliação no domínio "Liderança e gestão"

Analisando o relatório da avaliação efetuada neste domínio, realçamos a melhoria registada relativamente à anterior avaliação externa de dezembro de 2007 no que toca à existência e implementação de um plano de formação, aos avanços nas condições de segurança e higiene e às práticas de autoavaliação.

Neste sentido, pensamos que esta melhoria, principalmente nas práticas de autoavaliação, é relevante, devendo ser mais valorizada na classificação atribuída.

Também diversificámos estratégias de envolvimento parental, nomeadamente através da participação de pais e encarregados de educação nos conselhos de turma, nos painéis de reflexão levados a cabo e na equipa de autoavaliação da escola bem como através da abertura

url: <http://www.eseccinfaes.pt> // geral@eseccinfaes.pt // morada: Rua Dr. Sá Carneiro 4690-039 – Cinfães // tel.: 255 560 580 // fax: 255 560 589

de um curso EFA, especificamente dirigido aos pais e encarregados de educação, e ainda através da dinamização do “almoço-turma”, de caminhadas da comunidade educativa, e da participação da marcha da Escola nas festividades concelhias de S. João.

Consideramos, portanto, que, neste domínio, *os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise.*

Em síntese, por todos os motivos apresentados e por considerarmos que a avaliação deve refletir a Escola no seu todo e tudo aquilo que as suas ações evidenciam; que deve ser um “espelho” onde possamos realmente rever-nos, gostaríamos de ver refletido no “espelho” *“Avaliação Externa das Escolas Relatório Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende - Cinfaes”* tudo aquilo que realmente somos, fazemos e conseguimos alcançar, sendo certo de que estamos conscientes dos aspetos que temos de melhorar e que estamos dispostos fazê-lo.

Cinfaes, 08 de maio de 2013

O Diretor

Avelino Evaristo Cardoso